

## NOTÍCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## DIE VÖGEL VON PARAGUAY,

por ALFRED LAUBMANN (1)

(TOMO I)

Uma contribuição excelente para o conhecimento da fauna ornitológica do Paraguai, e digamos de passagem, não só do país vizinho nosso, mas da avifauna sul-americana em geral, constitue a publicação recentemente dada a lume pelo Professor Dr. Alfred Laubmann, Conservador-Geral do Museu de Zoologia e Lente da mesma matéria na Universidade de Munich, publicação essa que contém os resultados ornitológicos da III Expedição Alemã ao Gran-Chaco nos anos de 1931/32 sob a chefia do Professor Dr. Hans Krieg, Lente de Zoologia na mencionada Universidade. Este incumbiu o seu colega Professor Laubmann de coordenar e publicar os resultados da dita Expedição já que o mesmo Professor Laubmann saiu-se tão bem com a publicação dos resultados da I Expedição Alemã ao Chaco, realizada nos anos de 1925/26 sob a mesma chefia do Professor Krieg. Os resultados desta Expedição foram discriminados na obra "Wissenschaftliche Ergebnisse der Deutschen Gran Chaco-Expedition: Die Vögel. Stuttgart 1930". O livro é escrito por mão de mestre. No prómio deste trabalho diz o Professor Krieg: "Não é tão fácil achar um colaborador para coordenar e publicar os resultados obtidos por uma expedição e fazer isso com entusiasmo e com consciência, sem muita delonga. Porque, muitas vezes acontece que só muito tempo depois da realização é que são publicados os trabalhos e não raras vezes já não existe mais um membro vivo da expedição. Assim não aconteceu nem com a primeira e nem com a segunda, do que são prova a obra mencionada e esta da qual estamos tratando.

Merece esta obra de Laubmann, intitulada: "Wissenschaftliche Ergebnisse der deutschen Gran Chaco-Expedition: Die Vögel von Paraguay I" uma apreciação toda especial, já por ser uma pedra para a construção almejada da Fauna Sul-Americana, já por constituir, em todos os sentidos, um estímulo para os zoólogos deste Continente. O eminente ornitologista reclama a colaboração de seus colegas com muito empenho, afim de que possa ser apresentada ao mundo

- 
- (1) "Die Vögel von Paraguay" von Professor Dr. Alfred Laubmann. Verlag Strecker und Schröder, Stuttgart, 1939, 1. Band: pp. XV-245, com 25 pranchas fotográficas.

científico — em tempo não muito distante — uma obra perfeita, enquanto os conhecimentos imperfeitos do homem o permitirem, da nossa fauna. O futuro do Continente Sul-Americano é promissor, mas com o progresso material deve estar unido o das ciências que a par das vantagens daquele, oferece ao homem os ideais elevados. Motivos que pesam muito, são os que aduz o autor em invocar o auxílio dos cientistas dos países Sul-Americanos. O tempo relativamente curto, de que as expedições científicas dispõem em geral, seja por motivos materiais ou seja por circunstâncias outras, não permitirá que as coleções do material sejam suficientes para um estudo completo da fauna do respectivo país, mesmo em se tratando de certo grupo de animais. Computando ainda entre as dificuldades de ordem material aquelas que oferece a língua e, portanto, o difícil entendimento com os indígenas, que são os únicos que possam fornecer informes sobre tantas e tantas questões importantes para a biologia, como sobre a existência desta ou daquela espécie, facilmente compreende-se que os resultados destas expedições forçosamente hão de ser deficientes, em um ou outro ponto. Usamos estas palavras não para diminuir o valor das expedições, compostas geralmente de homens conhecidíssimos no mundo científico, mas apenas para demonstrar a veracidade das alegações do Professor Laubmann: a necessidade de intensificar os trabalhos nacionais para contribuir assim para as obras internacionais que passando os limites políticos unem os povos: as ciências. Dever nosso é fornecer aos cientistas estrangeiros o material necessário coordenado e descrito, afim de que eles por sua vez contribuam em outros campos para o aperfeiçoamento nosso. Não se referem estas palavras somente aos trabalhos sistemáticos, mas de modo especial às pesquisas anatômicas e fisiológicas em animais sul-americanos. O Professor Bovero, benemérito em tantos sentidos, mostrou o caminho a ser seguido e a escola fundada por ele já provou que a semente lançada não caiu em pedra, mas sim em terra fértil. Este assunto merece a atenção de todos nós pelo fato que sempre será difícil, e até certo ponto impossível, aos cientistas de outros países, mormente aos do além-mar, fazer as observações necessárias, seja por falta de material fresco ou seja por outros motivos, facilmente compreensíveis aos entendidos. Nada mais natural, portanto, do apêlo que faz o eminente zoólogo aos seus colegas da América do Sul no sentido de completar, em conjunto com os cientistas de outros países, os conhecimentos faunísticos, enfim das ciências naturais.

E' utilissimo, portanto, o trabalho presente sobre a avi-fauna do Paraguai, aliás não somente dêste país, mas também de países vizinhos e não em último lugar do Brasil. O autor oferece como introdução um retrospecto histórico sobre a exploração referente à avifauna do Paraguai. Resumidamente, mas de uma maneira completa ao fim que se destina, o Professor Laubmann trata em primeiro lugar da obra primordial que é a de Felix de Azara, obra essa publicada em Madrid nos anos de 1802 a 1805 em três volumes com o titulo: *Apuntes para la historia natural de los Pajaros del Paraguay y rio de la Plata*. Procura o autor (pág. 3 a 14) dar uma determinação científica aos nomes e às descrições das aves tratadas na obra clássica de Azara. E muito feliz foi o autor em se sair das dificuldades oferecidas nesta tarefa. Logo depois de ser publicada a obra de Azara outros ornitologistas procuraram interpretar os nomes espenhóis e substituí-los pelos científicos: estes foram Temminck

(*Histoire naturelle générale des pigeons et des gallinacés*, 1813/15); Vieillot (*Nouveau Dictionnaire*, 1816/19); Lichtenstein e Hartlaub (*Systematischer Index zu Don Felix de Azara Apuntamientos*, Bremen 1847). Outro ornitologista, o Conde de Berlepsch tinha publicado um trabalho semelhante no "Journal für Ornithologie", volume 35 (1887), onde êle diz: "Muito recomendável é um estudo acurado das aves do Paraguai e a sua comparação exata com as do Brasil, para sabermos com segurança, si os exemplares brasileiros de fato são iguais aos exemplares tipicamente paraguaios". Passaram 80 anos sem que tivesse tido outra tentativa de exploração da avifauna do Paraguai. Sômente em 1885 é que Ricardo Rhode faz uma expedição, colecionando 229 couros de aves, representando 116 espécies. Mas o fim principal desta expedição foi conhecer a etnologia dos índios do Gran Chaco e só em segundo plano estava a colheita de material zoológico. Justamente o material ornitológico desta expedição é que deu ensêjo ao Conde de Berlepsch, naquele tempo sem dúvida o melhor e mais profundo conhecedor da avifauna sul-americana, de ocupar-se com a obra de Azara como ficou dito acima. Quatro anos mais tarde J. J. Dalglish publica nos "Proceedings of Royal Physicians Society" um trabalho sôbre as aves do Paraguai, notável, não tanto pela quantidade de material colhido, mas pelos informes que o autor dá em relação ao ambiente e à biologia das aves. J. Graham Kerr, tendo tomado parte na expedição ao Pilcomayo, contribue com um estudo sôbre as aves daquela região, publicando-o no "Ibis" de 1892. — O assistente do Museu Zoológico de Turim, Dr. Alfredo Borelli, fez nos anos de 1893/94 viagens de estudo em diversos países sul-americanos, percorrendo duas vezes o Paraguai, sendo coordenados e publicados os resultados destas viagens na parte ornitológica pelo Conde Salvadori no "Boletino del Museo di Zoologia e Anatomia Comparata", vol. X (1895) e vol. XV (1900). No mesmo trabalho encontramos informes acêrca da avifauna do Mato Grosso, por onde passou o Dr. Borelli em sua segunda viagem, realizada em 1899. Aparece agora o nome daquele que pode ser considerado hoje o melhor entendido da avifauna do Paraguai conforme o Professor Laubmann: Arnold de Winkelried Bertoni. Começou êste autor a colecionar aves no Paraguai, em 1890, continuando nesta tarefa até o dia de hoje. Publicou o trabalho intitulado: *Aves Nuevas del Paraguay*; "Anal. Cient. Parag.", 1901 e em 1914 a *Fauna Paraguaya*, onde trata das aves, nas págs. 31 a 66. Enriqueceu muito as coleções do Museu Nacional de Washington e do British Museum com material oriundo do Paraguai o expedicionista William Foster, sendo publicados os resultados por Harry C. Oberholser e Charles Chubb. O volume VI da "Revista do Museu Paulista" contém um trabalho de Hermann von Ihering sôbre *As aves do Paraguai em comparação com as de São Paulo*. — Nos anos de 1920/21 o conhecido ornitologista norte-americano, Dr. Alexandre Wetmore, visitou a América do Sul com o fim exclusivo de colecionar material zoológico e os resultados obtidos na parte ornitológica êle os publicou em *Observações sôbre as aves da Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile*, no "Boletim 133 da Smithsonian Institution". — A avifauna do Mato Grosso, explorada pela Expedição Roosevelt-Rondon, encontrou por parte de Mrs. Elsie M. B. Naumburg uma coordenadora versada, tendo ela publicado o trabalho respectivo no vol. LX (1930) no "Bull. American Mus. Nat. Hist.", trabalho que muito

útil foi ao autor para a descrição das aves do Paraguai. O Professor Krieg passou de volta da Bolívia em 1923 pelo Paraguai, sem fazer, porém, colheita de material. O resultado desta viagem à Bolívia foi entregue às mãos competentes do Professor Laubmann, que o publicou na obra acima referida: *Die Vögel*. Na elaboração deste trabalho Laubmann sentiu muito a falta de material ornitológico do Paraguai e quando se tratou de traçar o plano para a III Expedição Alemã entrou como parte essencial também a colheita de material de aves. Que no decorrer da Expedição este plano foi seguido à risca, provam os 1695 couros por ela trazidos e o trabalho presente, que dá conta dos resultados obtidos. Além da obra principal que estamos apreciando, Laubmann publicou outros trabalhos referentes à mesma matéria e assunto, o espaço limitado, porém, não nos permite enumerá-los aqui todos. Citemos o que mais de perto nos interessa: "As aves do Mato Grosso" e "Contribuições à avifauna de Santa Catarina", ambos estes publicados na "Revista da Sociedade Ornitológica da Baviera, volume 20 (1935), respectivamente volume 21 (1936). Finalizando este resumo histórico, o Professor Laubmann refere-se aos trabalhos ultimamente realizados por seus colegas sul-americanos, classificando-os como obras de alto valor científico. Diz êle: "Não quero terminar a história da ornitologia sem referir-me ao trabalho pioneiro realizado no campo ornitológico em nossos dias pelos colegas da América do Sul. Principalmente três obras destacam-se destes trabalhos e que também para a exploração da avifauna do Paraguai são de alto valor, e que são: A. B. Steullet e E. A. Deautier: *Catálogo sistemático de las aves de la Republica Argentina (Obra del Cincuentenario del Museo de la Plata, tomo I (1935), págs. 1-256; (1936), págs. 257-492)* e dos mesmos autores a *Lista sistemática de las aves Argentinas*, publicada no "El Hornero" de 1935 a 1938, — e do Brasil temos o *Catálogo das aves do Brasil*, cujo primeiro tomo está concluído e que é da autoria do Dr. Oliverio M. de Oliveira Pinto". Este catálogo Laubmann classifica como trabalho magnífico e excelente, dizendo mais que estas três obras fornecem material imenso acerca da avifauna do Paraguai e que são fontes para encher lacunas que existem e elucidar questões ainda obscuras da ornitologia paraguaia. Provas do valor destas obras são as citações de Laubmann na obra presente em tôdas as páginas. Desta forma a imagem dos nossos conhecimentos da avifauna do Paraguai aperfeiçoa-se cada vez mais: muito está feito, mas muito tem ainda para ser provado e para ser elucidado. Sejam estas dificuldades, erros e falhas motivos que incitem-nos a fazer tudo para vencer os últimos obstáculos!

Em seguida o autor dá uma descrição exata da viagem da Expedição Alemã, juntando a lista da bibliografia ornitológica respectiva. Em capítulo separado o Professor Laubmann trata da ecologia e zoogeografia, descrevendo as regiões do Paraguai em suas relações com a avifauna, ilustrando esta parte com ótimas fotografias e dando em seguida da descrição de cada região a lista das aves aí encontradas. De grande importância é este capítulo, porque mostra de uma maneira bem clara a influência do ambiente sobre o desenvolvimento de uma fauna e as mudanças produzidas nos animais de uma região para outra. Diz muito acertadamente o Professor Krieg no prefácio da obra em que são publicados os resultados da I Expedição Alemã ao Gran Chacho, na parte que trata das aves: Naturalmente neste trabalho a sistemática ocupa

um lugar de destaque... As expedições de outras eras traziam entre o material colhido muitas espécies novas e pelo número destas é que eram aquelas avaliadas. Hoje em dia é diferente... O principal objetivo deve ser a observação do ambiente em que vivem os animais. O nosso fim, portanto, deve ser o estudo da ecologia e biologia. Quem se ocupa com problemas de tal ordem, facilmente há de descobrir as falhas e as lacunas existentes nesse campo. Eu por mim, continua Krieg, acho que a ecologia e a zoogeografia terão no futuro uma importância capital para a zoologia." — Exposto assim o ponto de vista do chefe da Expedição, outra coisa não era de esperar a não ser a consideração destes fatores. E a leitura da obra justifica plenamente esta expectativa.

Entramos agora na parte sistemática que abrange 313 espécies colhidas durante a Expedição e representadas por 1695 couros de aves. Nas páginas 52 a 63 o autor dá a lista de todas as aves encontradas até hoje no Paraguai num total de 587 espécies; neste número figuram todos os nomes de aves mencionados em qualquer obra ornitológica. Nesta lista o primeiro número é corrente e o segundo indica as espécies colecionadas durante a Expedição e descritas na presente obra. Na sistemática o autor segue a orientação dada por C. E. Hellmayr em sua magistral obra: *Catalogue of the Birds of the Americas*, pelo menos nas ordens já publicadas. E nesta parte sistemática é que encontramos as provas em número mais do que suficiente da necessidade absoluta da colaboração estreita entre os ornitologistas, ou melhor de todos os zoólogos, do velho e do novo mundo. Digamos de todos os zoólogos, porque as dificuldades em resolver problemas existem em todos os ramos da nossa ciência. Há poucos dias saiu a lume o volume XIII das "Memórias do Instituto Butantã", onde, entre outros tantos artigos de valor há um trabalho da autoria do Dr. Wolfgang Bücherl sobre os *Quilópodos do Brasil*. No prefácio diz ele: "As obras escritas por especialistas estrangeiros tratam muito pouco dos miriápodos brasileiros" (pág. 50). Mais uma prova, dada por um especialista no ramo, que não é suficiente o trabalho realizado por estranhos ao país, cuja fauna pretendem explorar e estudar. Só uma permanência constante é que dá uma certa garantia, não absoluta ainda assim, de que o assunto será suficientemente estudado e de que as poucas falhas porventura existentes poderão ser emendadas em tempo relativamente curto, dada a circunstância de que sempre se terá o material à disposição, em qualquer momento. Quantas são as falhas, quantos são os pontos críticos que precisam ser resolvidos ainda, mostra-nos a leitura desta parte. Como o Professor Laubmann diz muito bem ao referir-se ao trabalho de Oliveira Pinto, quando ele fala do valor destas obras nacionais, é possível com o auxílio desta obra solucionar dúvidas existentes sobre questões ornitológicas paraguaias. Citemos, porém, alguns exemplos só, tirados a esmo, para provar quanto é que tem de fazer-se ainda: Na página 64 e seguintes, falando da *Rhea americana* o autor levanta dificuldades acerca da nova forma "araneipes", criada por Brodkorb e justifica suas dúvidas com as palavras: "As dificuldades em elucidar em definitivo esta questão encontramos na falta de séries completas e oriundas de diversas regiões nos Museus (da Europa!), falta essa devida ao transporte difícil, por causa do tamanho dessas aves. Uma solução definitiva só poderemos esperar dos nossos colegas sul-americanos para os quais não existem as dificuldades apontadas; fácil-

mente eles poderão arranjar séries completas e de origem diversa." — E logo em seguida ocupando-se com *Colymbus rollandi chilensis*, diz o autor (pág. 66) que a existência desta espécie é documentada de uma maneira muito insuficiente, como também de *Colymbus dominicus speciosus*. Tratando do nosso "Itararé" o autor (pág. 68) é de opinião que ainda não tem prova evidente que esta espécie exista no Paraguai, apesar das afirmações de Salvadori, Brabourne e Chubb. Relativo à espécie *Rhynchops intermedia* opina o professor Laubmann (pág. 77), que será necessário mais material para esclarecer as dúvidas, criticando o fato de se crear nova espécie, baseando-se apenas num só exemplar. Outro exemplo frisante e que faz ver a necessidade de ter à mão material bastante, é a questão referente às formas de *Charadrius collaris*, nosso massarico de coleira. O autor, contra a opinião emitida na obra supra citada, *Die Vögel*, é agora propenso a admitir que se divida esta espécie em duas — "*collaris*" e "*gracilis*" —, sendo a primeira para a ave que tem asas de maiores proporções (do Sul) e a segunda para a de asas menores (do Norte). Hellmayr por sua vez é contra uma divisão, admitindo, porém, também a possibilidade, mas só depois de se ter examinado material abundante (pág. 89). Uma comparação das espécies da América do Norte com as do Sul torna-se absolutamente necessária para *Nycticorax nycticorax hoactli*, afirma Laubmann na pág. 96, afim de chegar a um resultado satisfatório. Na Revista da Sociedade de Ornitologia da Baviera descreveu O. Neumann uma forma nova sob o nome de *Crytorellus obsoletus laubmanni*, cujo direito de existência Laubmann só admite depois de um exame de outro material (pág. 115). Refere-se o autor também ao nosso patricio Alipio de Miranda Ribeiro em relação a *Nothura boraquira* para a qual Miranda Ribeiro creou a forma "*schreineri*" ("Revista do Museu Paulista", volume XXIII, pág. 702). Critica o procedimento deste naturalista pelo fato que o tipo de *Tinamus boraquira*, conforme o qual Spix descreveu a dita ave, existe ainda no Museu de Zoologia de Munich, portanto em qualquer tempo podendo ser conferido. Segundo Laubmann *Nothura spixi* A. de Miranda Ribeiro é de considerar como sinônimo de *Tinamus boraquira* (pág. 119). Assim a cada passo o leitor encontra anotações referentes à incertezas de classificação, de existência desta ou daquela ave. E sempre repete-se a formulação da necessidade de muito material, de observação "in loco".

O autor como também o Professor Krieg podem sentir-se felizes por ter encontrado na Livraria Strecker & Schröder, Stuttgart, homens que sabem fazer ainda sacrificios em prol das ciências. O acabamento do livro é ótimo e a execução tipográfica corresponde ao valor científico da obra. Anciosos esperam os ornitologistas sul-americanos o aparecimento do 2.º volume da obra do Professor Laubmann. Que seja um acontecimento para breve, são os votos que fazemos.

JOSÉ KRETZ,

(Assistente do Dep. de Zool. da Secret. da Agricultura)